

Relatório de Administração

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação os Balanços Patrimoniais, as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, para os semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, acompanhados das Notas Explicativas, do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e do Relatório dos Auditores Independentes.

Balanços Patrimoniais
30 de junho de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	2012	2011
Ativo		
Circulante	1.975.492	1.778.907
Disponibilidades	53.579	60.388
Aplicações interfinanceiras de liquidez	657.399	750.455
Aplicações no mercado aberto	556.735	750.455
Aplicações em depósitos interfinanceiros	100.664	—
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	193.222	182.403
Carteira própria	80.958	177.369
Vinculados a prestação de garantias	66.918	1.067
Instrumentos financeiros derivativos	45.346	3.967
Relações interfinanceiras	2.857	1.353
Depósitos no Banco Central	2.857	1.346
Correspondentes	—	7
Operações de crédito	53.167	58.161
Operações de crédito - setor privado	53.591	58.614
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(424)	(453)
Outros créditos	1.014.921	725.840
Carteira de câmbio	768.873	541.095
Rendas a receber	374	291
Negociação e intermediação de valores	17.407	2.645
Diversos	228.267	181.809
Outros valores e bens	347	307
Despesas antecipadas	347	307
Realizável a longo prazo	54.250	116.283
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	36.831	—
Carteira própria	36.606	—
Instrumentos financeiros derivativos	225	—
Operações de crédito	5.336	28.627
Operações de crédito - setor privado	5.336	29.075
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	—	(448)
Outros créditos	12.083	87.656
Rendas a receber	75	20
Diversos	12.008	87.636
Permanentemente	19.957	10.524
Investimentos	18.714	8.896
Participações em coligadas e controladas	18.584	8.767
No país	18.584	8.767
Outros investimentos	130	129
Imobilizado de uso	1.229	1.589
Imobilizações de uso	4.236	4.432
(-) Depreciações acumuladas	(3.007)	(2.843)
Diferido	35	39
Gastos de organização e expansão	3.099	3.099
(-) Amortizações acumuladas	(3.084)	(3.060)
Total do ativo	2.049.700	1.905.714

	2012	2011
Passivo		
Circulante	1.276.383	1.062.340
Depósitos	146.584	84.761
Depósitos à vista	7.875	12.070
Depósitos interfinanceiros	—	2.964
Depósitos a prazo	138.709	69.727
Captações no mercado aberto	—	100.001
Carteira de terceiros	—	100.001
Relações interfinanceiras	6	8
Repasses interfinanceiros	6	8
Recursos de aceites e emissão de títulos	239.992	75.625
Recursos de letras de crédito agrícola	239.992	75.625
Relações interdependências	3.756	7.920
Recursos em trânsito de terceiros	3.756	7.920
Obrigações por empréstimos	470.268	651.246
Empréstimos no exterior	470.268	651.246
Instrumentos financeiros derivativos	4.930	28.096
Instrumentos financeiros derivativos	4.930	28.096
Outras obrigações	410.847	114.683
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	90	185
Carteira de câmbio	378.040	90.705
Sociais e estatutárias	584	487
Fiscais e previdenciárias	17.962	14.133
Negociação e intermediação de valores	3.096	1.698
Dívidas subordinadas	70	51
Diversas	11.005	7.424
Exigível a longo prazo	31.387	93.578
Depósitos	7.284	76.909
Depósitos a prazo	7.284	76.909
Instrumentos financeiros derivativos	907	234
Instrumentos financeiros derivativos	907	234
Outras obrigações	23.196	16.435
Fiscais e previdenciárias	2.989	832
Dívidas subordinadas	20.207	15.603
Diversas	531	477
Patrimônio líquido	741.399	749.319
Capital	684.495	684.495
De domiciliados no exterior	684.495	684.495
Reservas de lucros	47.397	45.492
Lucros acumulados	9.507	19.332
Total do passivo	2.049.700	1.905.714

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
Semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
		Reserva de capital	Reserva legal	Reserva estatutária		
Saldos em 31 de dezembro de 2010	684.495	—	6.884	38.608	—	729.971
Ajustes de avaliação patrimonial	—	—	—	—	(16)	16
Lucro do semestre	—	—	—	—	19.332	19.332
Saldos em 30 de junho de 2011	684.495	—	6.884	38.608	—	749.319
Saldos em 31 de dezembro de 2011	684.495	—	8.789	38.608	—	731.892
Lucro do semestre	—	—	—	—	9.507	9.507
Saldos em 30 de junho de 2012	684.495	—	8.789	38.608	—	741.399

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
30 de junho de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional
O Banco Crédito Agrícola Brasil S.A., é um banco múltiplo, autorizado a operar nas carteiras comercial, de investimento, de crédito, financiamento e investimento e em operações de câmbio, subsidiária direta do Crédito Agrícola Corporate and Investment Bank - France (75,5%) e do Crédito Agrícola Corporate and Investment Bank Global Banking (24,5%), com sede na França.

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro nacional e internacional. Certas operações têm a co-participação ou a intermediação de instituições ligadas ao Grupo Crédito Agrícola. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade e a razoabilidade de lhes serem atribuídos em conjunto ou individualmente.

No relatório de 17 de agosto de 2012, a agência de classificação de risco Fitch Ratings manteve as notas atribuídas ao Banco Crédito Agrícola Brasil S.A., conforme abaixo:
• Rating Nacional de Longo Prazo 'AAA(bra)'; Perspectiva Estável;
• Rating Nacional de Curto Prazo 'F1+(bra)' (F1 mais(bra)).

2. Apresentação das demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incluem as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações Lei 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09 e normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, contabilizadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa as estimativas e premissas pelo menos semestralmente.

3. Sumário das principais práticas contábeis
a) Apuração do resultado
As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério *pro rata* dia para dias de natureza financeira. As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionados com operações com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

b) Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e moeda estrangeira e, quando aplicável, operações que são utilizadas pela instituição para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo - com prazo igual ou inferior a 90 dias entre a data de aquisição e a data de vencimento. O caixa e equivalentes de caixa do Banco são representados assim saldos em poder de bancos e aplicações.

Em 30 de junho de 2012 e 2011, o caixa e equivalentes de caixa estavam assim compostos:

	2012	2011
Caixa e saldos em bancos-moeda nacional	320	2.198
Caixa e saldos em bancos-moeda estrangeira	53.259	58.190
Aplicações financeiras de curto prazo (nota 4)	556.735	750.455
Caixa e equivalentes de caixa	610.314	810.843

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez
São registradas ao custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidas de provisão para perda, quando aplicável.

d) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
De acordo com o estabelecido pela Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001, do Banco Central do Brasil, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme a intenção da Administração, quais sejam:

- Títulos para negociação;
- Títulos disponíveis para venda;
- Títulos mantidos até o vencimento.

Os títulos para negociação são apresentados no ativo circulante, independentemente dos respectivos vencimentos. Compreende os títulos adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São avaliados pelo valor de mercado, sendo o resultado da valorização ou desvalorização computado ao resultado.

Os títulos disponíveis para venda representam os títulos que não foram adquiridos para frequente negociação. São utilizados, dentre outros fins, para reserva de liquidez, garantias e proteção contra riscos. Os rendimentos auferidos segundo as taxas de aquisição, bem como as possíveis perdas permanentes são computados ao resultado. Estes títulos são avaliados a mercado, sendo o resultado da valorização ou desvalorização registrado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido (deduzidos os efeitos tributários), o qual será transferido para o resultado no momento da sua realização.

Os títulos mantidos até o vencimento referem-se aos títulos adquiridos para os quais o Banco tem a intenção e capacidade financeira de mantê-los em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos. Caso apresentem perdas permanentes, estas são imediatamente computadas no resultado.

Os instrumentos financeiros derivativos compostos por operações de futuros, operações a termo e operações de swap são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

- operações de futuros - o valor dos ajustes diários são contabilizados em conta de ativo ou passivo e apropriados diariamente como receita ou despesa;
- operações a termo - pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos contratos até a data do balanço;
- operações de swap - o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriados como receita ou despesa pro rata até a data do balanço.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas, na data do balanço, a valor de mercado, contabilizando a valorização ou a desvalorização conforme segue.

• instrumentos financeiros derivativos não considerados como hedge - em conta de receita ou despesa, no resultado do período;

• instrumentos financeiros considerados como hedge - são classificados como hedge de risco de mercado ou hedge de fluxo de caixa.

Os instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge e os respectivos itens objeto de hedge devem ser ajustados ao valor de mercado, no mínimo, por ocasião dos balanços mensais e balanços.

Os hedges de risco de mercado são destinados a compensar os riscos decorrentes da exposição à variação no valor de mercado do item objeto de hedge. Sua valorização ou desvalorização deve ser registrada à adequada conta de receita ou despesa, no resultado do período.

Os hedges de fluxo de caixa são destinados a compensar a variação no fluxo de caixa futuro estimado. A valorização ou desvalorização da parcela efetiva deve ser registrada em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. A parcela não efetiva do hedge, quando aplicável, é reconhecida diretamente ao resultado do período.

Em 30 de junho de 2012 e 2011 o Banco não possui instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge de fluxo de caixa.

e) Operações de crédito e provisão para crédito de liquidação duvidosa
As operações de crédito, nas suas diversas modalidades estão registradas ao valor principal, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço em razão da fluência dos prazos das operações.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa em operações de crédito é efetuada pela administração para concluir quanto ao valor necessário a ser provisionado, constituída com base na análise dos riscos de realização de créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas, caso a caso, levando em conta a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e aos garantidores, bem como as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999.

f) Redução do valor recuperável de ativos não financeiros - (Impairment)
É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

Os valores dos ativos não financeiros são revisados anualmente, exceto créditos tributários, que são revisados semestralmente.

Em 30 de junho de 2012 e 2011 não foram identificados ativos não financeiros com indicação de perda por *impairment*.

g) Investimentos
Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo e ajustados por provisão para perdas, quando aplicável.

h) Imobilizado e diferido
Correspondem aos direitos que tenham como objeto bens corpóreos e incorpóreos que são destinados à manutenção das atividades da instituição ou exercido com essa finalidade.

O ativo imobilizado (bens corpóreos) e o diferido (bens incorpóreos) estão registrados pelo valor de custo. A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear às taxas de 20% a.a. para veículos e sistemas de processamento de dados e 10% a.a. para os demais itens. A amortização do ativo diferido é calculada pelo método linear à taxa de 20% a.a.

O saldo do ativo diferido foi constituído de custos e despesas de aquisição e desenvolvimento locais utilizados em processamento de dados e gastos com benfeitorias em imóveis alugados de terceiros incorridos até 30 de setembro de 2008.

i) Depósitos e captações no mercado aberto
Os depósitos a prazo e as captações no mercado aberto estão registrados pelos seus respectivos valores, acrescidos dos encargos contratados proporcionais ao período decorrido da contratação da operação até a data do balanço.

j) Obrigações em moedas estrangeiras
As obrigações em moedas estrangeiras estão atualizadas às taxas oficiais de câmbio, vigentes nas datas dos balanços.

k) Imposto de renda e contribuição social
A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre os rendimentos tributáveis, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 no exercício (R\$ 120 no semestre). A contribuição social é calculada sobre o lucro líquido ajustado conforme legislação em vigor à alíquota de 15%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos (ativo e passivo) são calculados sobre adições temporárias, prejuízo fiscal e base negativa acumulados. Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões pelas quais foram constituídas. Os créditos tributários são baseados nas expectativas atuais de realização e considerando os estudos técnicos e análises da administração.

l) Operações de câmbio
As operações são demonstradas pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações cambiais (em base *pro rata* dia) auferidas e provisão para perdas nos termos da Resolução nº 2.682, do Banco Central do Brasil.

m) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823 de 16 de dezembro de 2009 e Carta Circular nº 3.429 de 11 de fevereiro de 2010 do BACEN, obedecendo aos seguintes critérios:

- Contingências ativas - não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; sobre as quais não cabem mais recursos.
- Contingências passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As contingências passivas classificadas como perda possível são apenas divulgadas em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão, nem divulgação.

• Obrigações legais, fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade ou a inconstitucionalidade de alguns tributos (ou impostos e contribuições). O montante discutido é quantificado e registrado contabilmente.

n) Demais ativos e passivos circulantes
São apresentados pelos seus valores de realização ou liquidação na data do balanço.

4. Aplicações interfinanceiras de liquidez
a) Aplicações no mercado aberto - Operações compromissadas

	2012	2011
Posição bancada		
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	156.087	214.557
Letras do Tesouro Nacional - LTN	350.353	—
Notas do Tesouro Nacional - NTN	50.295	435.897
	556.735	650.454

	2012	2011
Posição financiada		
Notas do Tesouro Nacional - NTN	—	100.001
	556.735	750.455

No semestre findo em 30 de junho de 2012, o resultado com operações compromissadas foi de R\$ 32.316 (R\$ 52.235 em 2011).

b) Aplicações em depósitos interfinanceiros

	2012	2011
Vencimento até 360 dias		
Aplicações em depósitos interfinanceiros	100.664	—

No semestre findo em 30 de junho de 2012, o resultado com aplicações em depósitos interfinanceiros de liquidez foi de R\$ 664 (R\$ 25 em 2011). O resultado com aplicações financeiras no exterior foi de R\$ 2 (R\$ 12 em 2011).

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
Em 30 de junho de 2012 e 2011, a carteira de títulos e valores mobiliários classificada de acordo com as categorias estabelecidas na regulamentação vigente estava assim composta:

a) Títulos e valores mobiliários
a.1) Composição por classificação

	2012		2011	
	Custo (i)	Mercado	Custo (i)	Mercado
Carteira própria	80.802	80.958	177.383	177.369
Títulos para negociação	80.802	80.958	177.383	177.369
Letras do Tesouro Nacional - LTN	80.802	80.958	177.383	177.369
Cotas de Fundos de Investimentos	36.606	36.606	—	—
Títulos disponíveis para venda	36.606	36.606	—	—
Cotas de Fundos FIDC - Sr.	28.350	28.350	—	—
Cotas de Fundos FIDC - Jr.	8.256	8.256	—	—
Vinculados a prestação de garantias	66.670	66.918	1.067	1.067
Títulos disponíveis para venda	—	—	1.067	1.067
Letras do Tesouro Nacional - LTN	—	—	1.067	1.067
Títulos para negociação	66.670	66.918	—	—
Letras do Tesouro Nacional - LTN	66.670	66.918	—	—
Total	184.078	184.482	178.450	178.436

(i) Inclui rendimentos

	2012	2011
Até 3 meses	41.887	129.940
De 3 a 12 meses	105.989	48.496
De 1 a 3 anos	36.606	—
Total	184.482	178.436

a.2) Composição por prazo de vencimento

	2012	2011
Até 3 meses	41.887	129.940
De 3 a 12 meses	105.989	48.496
De 1 a 3 anos	36.606	—
Total	184.482	178.436

a.3) Composição por emissor

Notas Explicativas  s Demonstra es Financeiras
30 de junho de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Fatores de risco de mercado

Os principais fatores de risco de mercado presentes no balanço são: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada aos  ndices SELIC, DI, exposi o   varia o cambial de moedas,  bor, euribor e cupom cambial. O cálculo do valor de mercado segue critérios estritos de independência da área de Market Risk com rela o   coleta de preços referenciais de mercado e constru o da estrutura a termo das diversas taxas de juros. De modo genérico, o valor de mercado   a melhor estimativa do valor presente de um fluxo de caixa. Uma vez possuindo os fluxos de caixa de toda a Institui o e os vários preços/estruturas de taxa de juros, efetuase o cálculo do valor de mercado.

Risco de liquidez

Risco de liquidez   relacionado ao descasamento da estrutura de ativos e passivos com rela o aos fluxos efetivos de pagamento destes. O controle de risco de liquidez   efetuado por meio da análise est tica da estrutura de descasamentos do Banco, especialmente no curto prazo. São efetuadas simula es desta estrutura com estimativas de renova o de carteiras. Em paralelo, são analisados mensalmente indicadores de liquidez oriundos dos saldos de contas do balanço. Por último são também efetuadas análises de cenário de estresse voltado especificamente para liquidez.

Risco operacional

Definido pela Resolu o 3.380 do Banco Central do Brasil de 29 de junho de 2006, como o risco de perda resultante de falha ou inadequa o de processos internos, sistemas, comportamento humano, ou ainda, proveniente de eventos externos, que podem ocorrer em qualquer etapa de um processo operacional de uma institui o financeira.

A  rea de Controles Permanentes e Risco Operacional do Banco Crédit Agricole Brasil S.A. integra a Diretoria de Riscos e Controles Permanentes, sendo responsável pelas atividades de mapeamento dos processos operacionais, identifica o, avalia o e mitiga o dos riscos identificados, além de exercer controles permanentes sobre as demais áreas.

Através de reuniões regulares, a alta administra o do Banco Crédit Agricole Brasil S.A. discute os riscos operacionais assim como as consequentes a es a serem implementadas, quando necessário.

A política como a descri o detalhada da estrutura de gerenciamento do risco operacional encontra-se disponível no site www.ca-cib.com.br.

7. Opera es de crédito

Em 30 de junho de 2012 e 2011, as opera es de crédito estão compostas como segue:

	2012	2011
Empréstimos	46.649	67.769
Empréstimos-objeto de Hedge (nota 5b)	12.048	20.088
Títulos e créditos a receber (nota 9) (i)	211.759	251.921
Rendas a receber sobre adiantamentos concedidos (nota 8)	3.863	2.441
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (nota 8)	354.113	474.103
Total	628.432	816.322
Marca�o a mercado do objeto de hedge	230	(169)
Total	628.662	816.153
Circulante	623.326	710.559
Realizável a longo prazo	5.336	105.594

a) Composi o da carteira por nível de risco

Nível	2012			
	A vencer	Total	Nível de provisão %	Valor da provisão
AA	572.264	572.264		
A	28.002	28.002	0,5%	140
B	28.396	28.396	1%	284
Total	628.662	628.662		424

Nível	2011			
	A vencer	Total	Nível de provisão %	Valor da provisão
AA	635.986	635.986		
A	180.167	180.167	0,5%	901
Total	816.153	816.153		901

b) Movimenta o da provisão para devedores duvidosos

	2012	2011
Saldo no início do semestre	(632)	(488)
Constitui�es	(212)	(460)
Reversões	420	47
Saldo no final do semestre	(424)	(901)

c) Por setor de atividade

	2012	2011
Setor privado		
Rural	28.642	17.070
Indústria	301.007	465.989
Comércio	296.795	221.767
Serviços	1.171	104.365
Pessoas físicas	1.047	6.963
Total	628.662	816.154

d) Por faixa de vencimento

	2012	2011
Até 3 meses	163.979	251.423
De 3 meses a 1 ano	459.347	459.137
De 1 ano a 3 anos	5.336	105.594
Total	628.662	816.154

8. Carteira de câmbio

	2012	2011
Ativo		
Direitos sobre vendas de câmbio	190.662	46.147
Câmbio comprado a liquidar	574.548	494.096
Adiantamento em moeda estrangeira	(200)	(1.589)
Rendas a receber s/adiantamentos de contratos de câmbio (nota 7)	3.863	2.441
Total	768.873	541.095
Passivo		
Câmbio vendido a liquidar	191.936	42.906
Obriga�es por compras de câmbio	540.217	521.902
(-) Adiantamentos sobre contratos de câmbio (nota 7)	(354.113)	(474.103)
Total	378.040	90.705

9. Outros créditos - Diversos

	2012	2011
Circulante		
Impostos e contribui�es a compensar	34	13
Créditos tributários (nota 24b)	14.408	3.894
Adiantamentos e antecipa�es salariais	1.034	-
Valores a receber de sociedades ligadas (nota 11a)	942	1.615
Títulos e créditos a receber (nota 7)	211.759	175.402
Outros	90	885
Total	228.267	181.809
Realizável a longo prazo		
Impostos e contribui�es a compensar	6.809	6.326
Créditos tributários (nota 24b)	354	636
Devedores por depósito em garantia (i)	4.845	4.155
Títulos e créditos a receber (nota 7)	-	76.519
Total	12.008	87.636

(i) Os devedores por depósitos em garantia correspondem, substancialmente, a depósitos judiciais referentes   defesa de processos judiciais envolvendo o Banco (nota 20).

10. Investimentos em controladas e coligadas

	2012		
	Crédit Agricole Brasil S.A. DTVM (i)	Crédit Agricole Corporate Finance Brasil - Consultoria Financeira Ltda. (ii)	Total
Capital social em 30 de junho de 2012	123.925	23.750	147.675
A�es/quotas poss�das (quantidades)	5	1.899.984	1.904.989
Patrim�nio líquido em 30 de junho de 2012 (Prejuízo) líquido 1� Semestre de 2012	7.306	18.584	25.890
Participa�o em 30 de junho de 2012	(9.235)	(2.313)	(11.548)
Resultado de equivalência	0,000004%	99,9999%	(2.313)
Valor do investimento baseado na equivalência em 30 de junho de 2012	-	-	18.584

	2011		
	Crédit Agricole Brasil S.A. DTVM (i)	Crédit Agricole Corporate Finance Brasil - Consultoria Financeira Ltda. (ii)	Total
Capital social em 30 de junho de 2011	109.060	8.750	117.810
A�es/quotas poss�das (quantidades)	5	699.993	704.998
Patrim�nio líquido em 30 de junho de 2011 (Prejuízo) líquido 1� Semestre de 2011	9.586	8.767	18.353
Participa�o em 30 de junho de 2011	(7.355)	(3.315)	(10.670)
Resultado de equivalência	0,000005%	99,9999%	(3.315)
Valor do investimento baseado na equivalência em 30 de junho de 2011	-	-	8.767

(i) Coligada

(ii) Controlada

11. Transa es com partes relacionadas

a) Empresas controladas e ligadas

No semestre findo em 30 de junho de 2012 e 2011, os saldos das transa es entre partes relacionadas, são os seguintes:

	2012		2011	
	Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesas) (*)	Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesas) (*)
Disponibilidades				
Crédit Agricole CIB - Paris	698	-	3.712	-
Valores a receber sociedades ligadas				
CA Corporate Finance Brasil	62	346	163	908
Crédit Agricole CIB - New York	-	-	-	(11)
Crédit Agricole Brasil S.A. DTVM	372	1.730	454	2.174
Crédit Agricole CIB - Paris DTVM	447	459	681	1.062
Newedge	61	546	317	741
Outros créditos				
Crédit Agricole CIB - London	146.424	(1.378)	44.294	1.465
Depósitos � vista				
CA Corporate Finance Brasil	(199)	-	(83)	-
Crédit Agricole Brasil S.A. DTVM	(134)	-	(54)	-
Indosuez W. I. C. S. (Brazil) DTVM	(3.055)	-	(63)	-
Depósitos interfinanceiros				
Indosuez W. I. C. S. (Brazil) DTVM	-	(92)	(2.964)	(156)
Depósitos a prazo				
CA Corporate Finance Brasil	(658)	(46)	(3.322)	(300)
Opera�es compromissadas				
Crédit Agricole Brasil S.A. DTVM	-	(2.114)	(100.001)	(6.111)
Obriga�es por emissão LCA				
CA Corporate Finance Brasil	(13.145)	(152)	-	-
Valores a pagar sociedades ligadas				
Crédit Agricole CIB - Paris	(1.228)	(1.322)	(817)	(817)
D�vida subordinada				
Crédit Agricole CIB - Paris	(20.278)	(1.799)	(15.654)	782
Empréstimos no exterior				
Crédit Agricole CIB - New York	(470.267)	(164.252)	(651.246)	(151.610)
Outras obriga�es				
Crédit Agricole CIB - London	(146.714)	10.130	(41.375)	(227)

(*) O resultado das opera es realizadas em moeda estrangeira inclui a varia o cambial do exercício.

As transa es entre partes relacionadas foram realizadas de acordo com os prazos e condi es usuais de mercado, considerando a redu o de risco nas mesmas.

b) Remunera o do pessoal-chave da administra o

A remunera o total do pessoal-chave da administra o para o semestre findo em 30 de junho de 2012 foi de R\$ 3.676 (R\$ 5.699 em 2011), a qual   considerada benefício de curto prazo.

12. Depósitos e capta es no mercado aberto

	� vista e outros		Interfinanceiros		A prazo		Capta�es no mercado aberto	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Sem vencimento	7.875	12.070	-	-	-	-	-	-
Até 3 meses	-	-	-	2.964	44.305	4.543	-	100.001
De 3 a 12 meses	-	-	-	-	94.404	65.184	-	-
De 1 a 3 anos	-	-	-	-	7.284	76.909	-	-
Total	7.875	12.070	-	2.964	145.993	146.636	-	100.001

13. Obriga es por empréstimos

	2012	2011
Até 3 meses	149.995	400.311
De 3 a 12 meses	320.273	250.935
Total	470.268	651.246

As obriga es por empréstimos no exterior referem-se   capta o de linhas para financiamento de exporta es junto ao Grupo Crédit Agricole (nota 11a), remuneradas por taxas e condi es de mercado.

14. Recursos de aceites e emissão de títulos

	2012	2011
Até 3 meses	157.226	-
De 3 a 12 meses	82.766	75.625
Total	239.992	75.625

Os recursos de aceites e emissão de títulos referem-se   emissão de Letras de Crédito Agrícola (LCA).

15. Outras obriga es

a) Fiscais e previdenciárias

	2012	2011
Circulante	17.962	14.133
Impostos e contribui�es a recolher	2.560	4.214
Impostos e contribui�es sobre os lucros	15.402	9.919
Exigível a longo prazo	2.989	832
Impostos e contribui�es a recolher	1.962	348
Provisão para riscos fiscais (nota 23b)	1.027	832
Total	20.951	14.965

b) Sociais e estatutárias

Em 30 de junho de 2012, o montante de R\$ 584 (R\$ 488 em 2011) refere-se ao programa para participa o dos resultados conforme o acordo coletivo da categoria.

c) D vida subordinada

A d vida subordinada no valor de R\$ 20.277 (R\$ 15.654 em 2011), firmada com Crédit Agricole Corporate and Investment Bank - France em 25 de maio de 2005, cujo vencimento   junho de 2015, está sujeita a encargos financeiros de taxa Libor mais juros, que são pagos trimestralmente.

d) Diversas

	2012	2011
Valores a pagar - ligadas (Nota 11a)	1.228	817
Despesas com pessoal	7.207	4.622
Despesas administrativas	2.198	1.637
Outros valores a pagar	372	348
Total	11.005	7.424

16. Capital social e dividendos

Em 30 de junho de 2012 e 2011 o capital social de R\$ 684.495 está representado por 9.238.140.142 a es sem valor nominal, sendo 8.667.807.956 a es ordinárias e 570.332.186 a es preferenciais, sem direito de voto.

A destina o dos lucros   de no mínimo 10% para dividendos e/ou remunera o de juros sobre capital próprio limitado   varia o da TILP ou 50% do lucro disponível, o que for menor.

a) Reserva legal

Constituida ao final de cada exercício social na parte prevista na legisla o societária brasileira, podendo ser utilizada para compensa o de prej zulos ou para aumento de capital social.

b) Reserva estatutária

Destinada a futuro aumento do capital social e constituída do resultado do período após a destina o da reserva legal e dividendos ou juros sobre o capital próprio, quando distribuidos.

17. Receita de presta o de serviços

	2012	2011
Presta�o de serviços - ligadas (nota 11a)	2.109	2.840
Fianças prestadas	713	680
Serviços de custódia	62	132
Rendas de garantias prestadas	223	696
Comissão de coloca�o de títulos	-	891
Taxa especial	3	-
Comissão assessoria financeira	302	-
Comissão de agente administrativo	119	-
Rendas de outros serviços	10	69
Total	3.541	5.308

18. Outras receitas operacionais

	2012	2011
Recupera�o de encargos e despesas	5	200
Reversão de provisão - PLR	-	2.385
Varia�es monetárias	482	2.334
Reversão de provisão	8.427	1.731
Outras rendas operacionais	69	248
Total	8.983	6.898